



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES:
DEMANDAS E PERSPECTIVAS PARA A EJA**

CABRAL, Paula¹; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes²; VIGANO, Samira de Moraes Maia³

¹ Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, EPEJA/UFSC.

E-mail: paulica15@hotmail.com. ² Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina, EPEJA/UFSC. E-mail: herminialaffin@gmail.com. ³ Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina, EPEJA/UFSC. E-mail: samiramvigo@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: EIXO 5 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

O presente resumo expandido apresenta elementos do artigo que analisa a formação continuada em serviço direcionada aos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, na intenção de compreender as concepções que permeiam tal processo formativo. Dentre os objetivos destacam-se a compreensão sobre e a organização da formação continuada, seu alinhamento à proposta da EJA na Rede, assim como suas contribuições no atendimento às demandas dos professores e as articulações teórico-práticas promovidas. Com relação ao referencial teórico convém salientar as contribuições das apropriações teóricas utilizadas em nossas análises a partir de autores/as da área, dentre os/as quais destacamos: Arroyo (2003, 2005, 2006, 2011), Barreto (1998, 2006) e Marin (1995). Nesse estudo adotamos a concepção de formação continuada apresentada por Marin (1995), na qual se entende que o processo formativo tem como centro o conhecimento e a articulação da pesquisa com os saberes docentes. A autora, ao mencionar concepções de formação continuada, defende o uso da expressão ‘educação continuada’ por acreditar que se demonstre mais ampla e assim destaca a importância de continuidade na implementação dos processos formativos, pois dessa maneira podem consolidar-se como prática social mobilizadora de possibilidades e saberes profissionais. Para Marin (1995) a atividade profissional dos professores se refaz cotidianamente, por meio de processos educacionais formais ou informais, nesse sentido o uso da terminologia ‘educação continuada’ reflete como esses processos podem auxiliar aos profissionais a participarem ativamente do mundo em que estão inseridos, incorporando todas as suas vivências no conjunto de saberes de sua profissão. Portanto, a discussão desse artigo parte das demandas e perspectivas formativas abordadas por formadores, gestores, coordenadores e professores sobre a docência na EJA. Ambos levantam a necessidade em se pensar processos de formação que articulem aspectos teórico-práticos, mas os professores expõem em alguma medida suas dúvidas e lacunas em relação à formação para o enfrentamento de desafios cotidianos da EJA, além disso enfatizam que a formação precisa viabilizar dinâmicas formativas que oportunizem a trocas de experiências. Ao discutir a formação continuada de professores, Barreto (2006) define as diferenças entre os níveis de formação, o que auxilia a compreender que a formação desenvolvida junto aos professores da EJA na Rede aproxima-se do que ela



denomina como ‘formação permanente’. Esta é a fase que na qual o professor analisa sua prática em contato com seus colegas, formadores e autores da área, sendo que esses movimentos tendem a fazer com que o professor compreenda melhor o que faz e, ao mesmo tempo, busque elementos que possibilitem novas práticas pedagógicas. Enquanto formadores, gestores e coordenadores salientam a necessidade em promover uma formação continuada em serviço que possibilite a compreensão dos sujeitos estudantes dessa modalidade, e desse modo, reflitam/rompam com práticas pedagógicas mais diretivas comuns no ensino “dito” regular. Essa coleta de dados também revela temas de interesse organizados por cada um dos grupos entrevistados. Diante disso, conforme defende Barreto (2006), a formação é um momento privilegiado para se pensar o trabalho do educador, por isso torna-se fundamental conciliar teoria e prática, tal relação só é possível “[...] porque toda prática tem uma sustentação teórica, um conjunto de ideias, valores, preconceitos, certezas e outras representações que fazem o educador agir da forma que age. Quando a formação não altera a teoria do educador, ela pode mudar o que ele diz, sem, entretanto, mudar o que ele faz (BARRETO, 2006, p. 97). Nessa linha, com a troca de experiências constatam-se as reais modificações das relações que se constroem na e com a docência, pois a formação continuada de professores não prepara o professor para que depois ele coloque em prática o aprendido, mas oferece possibilidades de aprender fazendo na medida em que se pensa sobre o que está sendo feito. Arroyo (2006) segue nessa abordagem quando afirma que a formação docente para a EJA exige pesquisa, reflexão e produção teórica dos próprios educadores da EJA. O autor entende ser possível construir uma teoria pedagógica que se fortaleça a partir dos próprios processos de formação de jovens e adultos. Nessa perspectiva, ao pensar a formação de educadores da EJA, há necessidade de tomar como referência especificidades que os sujeitos dessa modalidade requerem e os fundamentos teórico-metodológicos que o ensino na modalidade exige. Esse artigo foi elaborado a partir da pesquisa de mestrado desenvolvida entre 2011/2013 e classifica-se como exploratória e descritiva, com procedimentos metodológicos que envolvem análise documental, levantamento bibliográfico, bem como entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas com os profissionais que já desenvolveram alguma formação junto aos professores de EJA nessa Rede, com o chefe de Departamento da EJA, coordenadores/as de núcleos e professores/as. O processo de investigação nos exigiu dialogar com o campo de estudos da formação de professores que possui “[...] uma produção consistente e significativa, fruto de décadas de investigação, estruturada em linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação do país” (THOMASSEN, 2003, p.13), buscando aproximações com a formação de professores para a EJA. Isso vem sendo objeto das pesquisas de âmbito nacional de forma mais específica e expressiva há pouco mais de duas décadas. Constatamos que os processos de formação continuada, desenvolvidos junto aos professores, são marcados por descontinuidades ou desarticulações e nesse contexto, as concepções de EJA e dos sujeitos estudantes da modalidade estão presentes nas formações de modo difuso, numa dimensão um tanto quanto abstrata, o que induz à adoção de uma abordagem universalista sobre os mesmos. Diante disso, observa-se que as dinâmicas de formação nem sempre dão conta de discutir processos educativos que se alinhem às especificidades desses “coletivos de direitos negados”, como expõe Arroyo (2005) que realmente frequenta a EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Docência na EJA.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. A escola é importantíssima na lógica do direito a Educação Básica. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- _____. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- _____. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. SECAD-MEC/UNESCO. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (p. 17 – 32).
- _____. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Consciência, 1998.
- _____. Formação permanente ou continuada. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. SECAD-MEC/UNESCO. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (p. 93 – 102).
- FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular**. Departamento de Educação Fundamental. Florianópolis, 2008.
- _____. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno do Professor EJA**. Estrutura, Funcionamento, Fundamentação e Prática na Educação de Jovens e Adultos. Departamento de Educação Continuada. Florianópolis, 2008.
- _____. Conselho Municipal de Educação. **Resolução CME nº 02/2010**. Florianópolis, 2010.
- MARIN, Alda. Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. In: **Cadernos CEDES 36**. Campinas, SP, Editora Papirus/CEDES, 1995.